



*CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*  
*Gabinete Vereador Natalini*

JUSTIFICATIVA

PL 196/07

O presente projeto de lei visa criar o Conselho Municipal das Comunidades Estrangeiras na cidade de São Paulo para homenagear estes grupos de pioneiros que se aventuraram em novas terras, com a promessa de uma vida melhor para todo o grupo e seus descendentes. Vale a pena destacar a fundamental importância em reforçar a identidade de cada um desses povos, para que não se percam as histórias, os hábitos, os usos, costumes e tradições dos imigrantes.

A história, a diversidade cultural e religiosa, a riqueza econômica e sofisticação da capital paulista faz com que se compare às outras metrópoles do mundo como Nova York, Tokyo, Paris ou Londres, pela força motriz das mãos dos imigrantes de diversas partes do mundo: portugueses, espanhóis, italianos, alemães, japoneses, árabes, judeus do leste europeu, franceses, e mais recentemente, coreanos, chineses, indianos, africanos e latinos-americanos. A contribuição das comunidades estrangeiras se fez presente na riqueza da arrojada gastronomia, na sofisticada indústria da moda, na diversidade dos traços da população, além da força condutora da economia nacional.

A cidade de São Paulo recebeu esses homens corajosos, reconstituiu a saga dos imigrantes e agora, por intermédio deste projeto de lei, presta uma justa homenagem àqueles heróis anônimos que ajudaram a construir a capital paulista. Por exemplo, na virada do século o imigrante constituía o grosso do operariado paulista.

Em 1901 o Estado contava com cerca de 50 mil industriários. Menos de 10% eram brasileiros. A maioria absoluta era de italianos, seguidos de portugueses, espanhóis, alemães e poloneses, entre outros. Cada imigrante tinha um bom motivo para se aventurar nessa, então, terra desconhecida, mas cheia de esperança.

Atualmente, contemplamos a beleza paulistana através dos traços dos imigrantes nas construções e na arquitetura dos bairros: na Liberdade, a beleza nipônica das ruas e dos imóveis, sem contar da diversidade da feira cultural nos finais de semana; a boemia e a tradição do Bixiga, tradicional ponto de encontro culturais, como tradicional bairro da colônia italiana, assim como o Tatuapé e o Brás; a variedade do comércio do Bom Retiro, antes reduto de italianos, depois de judeus e hoje abriga imigrantes coreanos, chineses e bolivianos, entre outros povos que marcaram o desenvolvimento dos bairros paulistanos.

Em vista do exposto propugna-se pela aprovação da presente proposição.